

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Superar o CDI em ativos de Crédito Privado, investindo em debêntures, NPs, Letras Financeiras, CDBs e FIDCs.

DATA DE INÍCIO

22/Jun/2023

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,5% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 7.601.935

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 74.777.385

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

32

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

dez/24 (0,75%)

MELHOR MÊS

ago/23 (1,54%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

Kinea CP Institucional - Itaú

Relatório de Gestão Janeiro 2026

CDI + 1,65%

Yield médio da carteira de crédito

2,91

de duration

52,48%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,19%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,16%, equivalente a 102,21% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 259 ativos, sendo 51,9% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 15,01% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 103,63% do CDI no período.

DESEMPENHO

ALOCAÇÃO POR RATING

Retorno (%)				
	jan/26	2026	12 meses	24 meses
Fundo	1,19%	1,19%	15,01%	28,17%
% do CDI	102,21%	102,21%	103,63%	104,37%
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%
				Início
				39,75%
				108,85%

AAA

37,2%

AA

14,7%

A

0,6%

PALAVRA DO GESTOR

O fundo Sub III do Kinea RF Crédito Privado Institucional FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,19% em janeiro (102,21% do CDI), e um acumulado de 39,75% desde o início (108,85% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,65% e prazo médio de 2,91 anos.

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Nos Estados Unidos, as ameaças territoriais de Trump sobre a Groenlândia geraram fluxo de saída de recursos dos EUA em direção à Europa e países emergentes. O governo também gerou bastante ruído na esfera econômica doméstica, com foco na redução do custo de vida, aparentemente já mirando as eleições do Congresso de novembro. Acreditamos em uma reaceleração da atividade com base nos rebates de impostos já programados para 2026, no afrouxamento financeiro via cortes de juros pelo banco central americano e nos atuais níveis elevados da bolsa local. Este cenário é bastante favorável a ativos de risco globalmente, mas deveria levar a taxas de juros intermediárias mais altas nos EUA ao longo do ano. Na Europa, o mês ficou marcado pelo episódio da Groenlândia, que novamente trouxe à tona a possibilidade de novas tarifas comerciais e a pressão americana para que a Europa aumente seus investimentos em defesa. Por fim, na China, o governo tem falado um pouco mais sobre estimular a demanda, em linha com os comunicados da reunião econômica do Partido de dezembro, mas não esperamos algo muito relevante no curto prazo.

No Brasil, o mês foi bastante positivo para os mercados, ajudados pelo movimento global de saída dos ativos americanos, com a bolsa e o real se apreciando fortemente e os juros de mercado caindo. Dados de atividade indicam que o crescimento ficou próximo de zero no quarto trimestre de 2025, apesar de os dados de emprego seguirem saudáveis. A inflação geral segue baixa e bem controlada, apesar de subíndices ligados a serviços apresentarem altas mais expressivas. Assim, seguimos esperando um ciclo relevante de corte de juros pelo Banco Central em 2026, com início já no primeiro trimestre. No campo político, tivemos poucas modificações no cenário. A candidatura de Flávio Bolsonaro vai se mostrando competitiva e devemos ter uma eleição apertada até o final.

Em crédito privado local, o IDA-DI terminou o mês em CDI + 1,19%, com fechamento de cerca de 8 bps desde o início do ano, mas concentrada em apenas dois emissores High-Yield (Kora Saúde e CSN); excluindo o efeito destes dois emissores, o índice fechou aproximadamente 1 bp no mês, liderado por sua porção High-Grade. O primeiro mês do ano foi marcado pelo ritmo acelerado de entrada de recursos em fundos dedicados a crédito privado, que, em média, voltaram a performar acima do CDI no mês. Além disso, o volume de emissões primárias foi pequeno no mês, e por ora seguimos com uma previsão de volume reduzido também para o mês de fevereiro, o que tende a trazer fechamento adicional de spreads. Vale notar que a indústria de crédito privado segue com alocação abaixo da média histórica, o que traz resiliência aos níveis de spread do mercado, dado que episódios de resgate nos fundos não geram necessidade de venda de papéis.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Suzano e da NTS. Em relação às principais modificações do mês, compramos letras financeiras de Santander e Bradesco.

ALOCAÇÃO

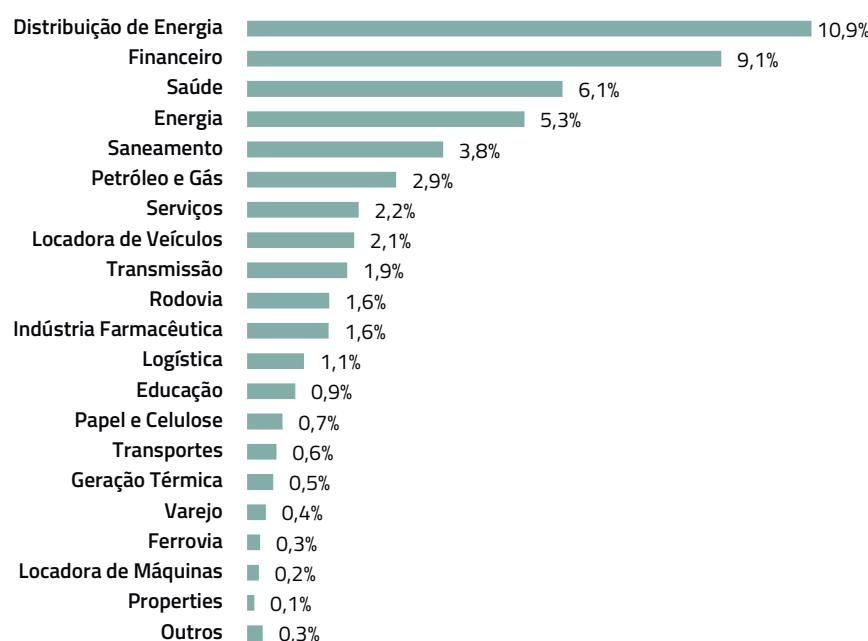
52,48%

Crédito

47,52%

Títulos públicos

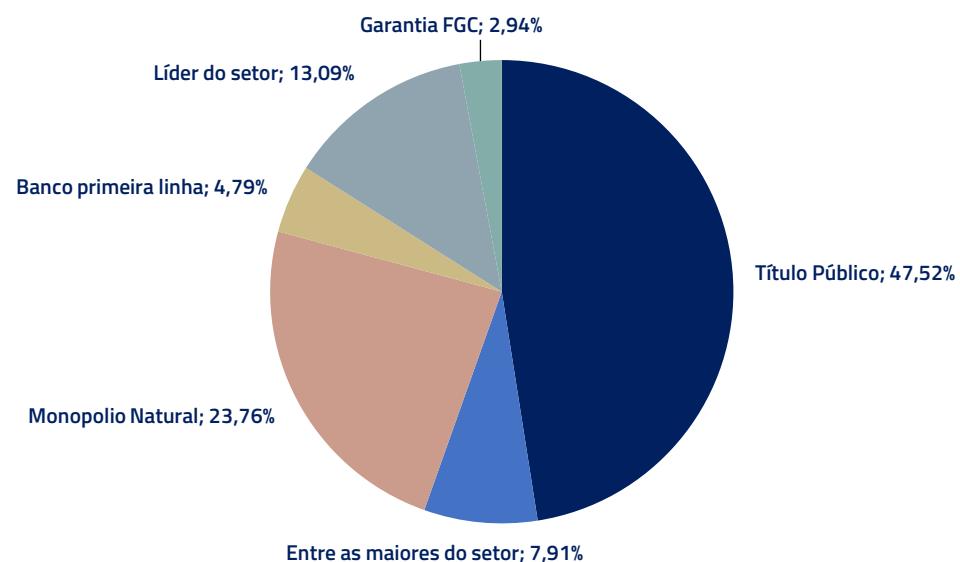
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



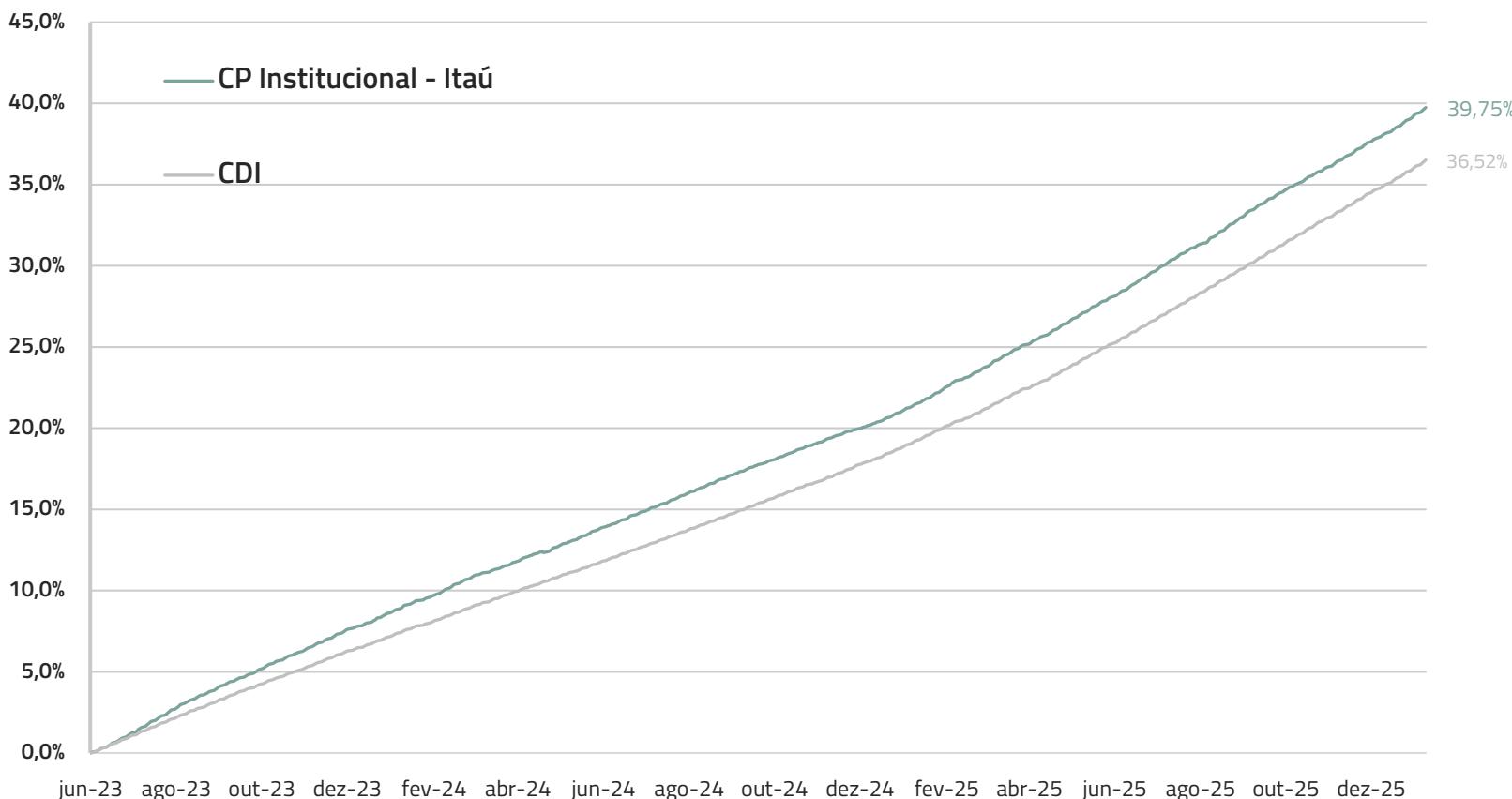
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
DPGE	2,96%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	2,94%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2,88%
Cosan	2,85%
ENERGISA S/A	2,72%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2023	2024	2025	2026	jan/26	Início
FUNDO	7,81%	11,55%	14,84%	1,19%	1,19%	39,75%
CDI	6,47%	10,87%	14,31%	1,16%	1,16%	36,52%
%CDI	120,73%	106,17%	103,67%	102,21%	102,21%	108,85%

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo CNPJ: 50.326.147/0001-44 Cód Subclasse: QHWSS1748896379, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site do Itau.